

O DOUTOR LUÍS-PHILIPPE

Dom Bonifácio Piccinini
(Arcebispo Emérito de Cuiabá)

“Façamos o elogio dos homens ilustres. Foram de grande virtude, dotados de prudência”. (ECLO, 44, 1.3b)

Conheci o doutor Luís-Philippe Pereira Leite em outubro de 1975, por ocasião de minha chegada a Cuiabá. Veio cumprimentar-me com a sua habitual fineza, invocando a proteção de Deus sobre o meu ministério episcopal.

Estudante no Rio de Janeiro, teve inclinação pela vida militar sem sucesso pelo lado do exame físico, mas se firmou no Direito, em Niterói. No Rio, aproxima-se de Dom Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá, começando um grande relacionamento. Apresentado aos padres jesuítas, principalmente ao filósofo padre Leonel Franca, ficou impregnado de espiritualidade. Despertava fortemente em seu coração a vida espiritual no catolicismo, recebendo a Eucaristia em 12 de dezembro de 1935; depois o sacramento do crisma, tendo por padrinho o arcebispo cuiabano.

Com o vigor da inteligência e abertura para as letras jurídicas e a história, torna-se, em 1946, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso; e, no mesmo ano, a sua posse na Academia Mato-Grossense de Letras, em 8 de abril, recebido pelo criador das duas instituições culturais, Dom Aquino Corrêa. Em 1976, é eleito presidente do IHGMT. Seguiria os passos de Virgílio Alves Corrêa, empossando-se no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1988, no Rio de Janeiro.

Na década de 1960, assume com Dom Orlando Chaves, compor a comissão que estudou as condições da Catedral do Senhor Bom Jesus de Cuiabá com a sua estrutura comprometida e que, diante dos pareceres técnicos de engenheiros com relatório votado, decidiu-se pela demolição; quando ainda houve participação dos fiéis em concurso livre na decisão para a construção da nova Catedral Basílica. Tarefa bem-sucedida, mas não sem deixar opositores e certa aversão histórica.

Em 1947, ano da reconstitucionalização do país, integrando o Partido Social Democrata, é eleito deputado constituinte. A missão era restrita, votada a Constituição

de Mato Grosso, promulgada em 11 de julho desse ano, a Assembleia Constituinte fora logo dissolvida. É nomeado Procurador Geral do Estado em outubro de 1947, com assento no Tribunal de Justiça do Estado. Essa Procuradoria fazia as vezes da atual Procuradoria Geral de Justiça do Ministério Público.

Com a aposentadoria do seu pai João Pereira Leite do cargo de tabelião do Cartório do 2º Ofício, o doutor Luís Philippe é nomeado o seu sucessor, deixando a Procuradoria, em 1951. A senhora sua mãe foi dona Jovita Valadares Pereira Leite. De serviço público, em 1998, já somava 62 anos, enfrentando a deficiência visual até a sua perda total. Reagiu com fé e coragem. Revelou sempre uma personalidade decidida no empenho responsável e perseverante na própria formação moral e intelectual como escritor fecundo. Poderia ter-se enveredado para a produção literária de ficção com romances e fábulas que o dispensariam da precisão histórica. Não lhe faltavam engenho e arte. Assumiu o caminho árduo e difícil da pesquisa de historiador.

Neste ano de 2016, aceitei falar sobre o doutor Luís-Philippe, em seu centenário de nascimento em 12 de dezembro de 1916, como fanal e grande vencedor.